

## HUMANIZE-SE: A PRÁTICA DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO ONCOLÓGICO SOB A PERSPECTIVA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

HUMANIZE-SE: THE PRACTICE OF HUMANIZATION IN ONCOLOGICAL CARE FROM THE PERSPECTIVE OF A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT

HUMANIZE-SE: LA PRÁCTICA DE LA HUMANIZACIÓN EN LA ATENCIÓN ONCOLÓGICA DESDE LA PERSPECTIVA DE UN PROYECTO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Camila Repsold Vieira<sup>1</sup>

Thaís Rodrigues Neves<sup>2</sup>

Nathaly Matos Portella<sup>3</sup>

Rita de Cassia Santos Soares<sup>4</sup>

Ana Clara Felix Ferreira de Souza<sup>5</sup>

Ana Claudia Sayão Capute<sup>6</sup>

**RESUMO:** O câncer é a segunda principal causa de mortalidade global, com estimativa de 704 mil novos casos no Brasil entre 2023 e 2025. Embora essencial, o tratamento oncológico acarreta impactos físicos, emocionais e sociais relevantes. Nesse cenário, estratégias não farmacológicas têm se mostrado eficazes na promoção do bem-estar, alinhando-se aos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), que propõe práticas centradas na dignidade e subjetividade do paciente. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão “Humanize-se”, desenvolvido por estudantes de medicina da Universidade de Vassouras no Hospital Universitário de Vassouras (HUV). A proposta envolve visitas ao setor de Oncologia do HUV, que atende pacientes em tratamento oncológico em nível ambulatorial, com atividades lúdicas, musicais e escuta ativa, realizadas por alunos de diferentes períodos do curso de medicina, selecionados por entrevista e capacitação prévia. Observou-se melhora no bem-estar emocional dos pacientes, com redução de ansiedade, estresse e sentimentos de isolamento. A interação social e a criação de vínculos mostraram-se fundamentais para a qualificação da assistência. Conclui-se que o “Humanize-se” configura-se como estratégia complementar eficaz na oncologia, beneficiando pacientes, acadêmicos e equipe multiprofissional, além de reforçar a humanização como elemento essencial no cuidado integral em saúde.

2190

**Palavras-chave:** Cuidado Humanizado. Bem-estar subjetivo. Oncologia.

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras.

<sup>2</sup>Discente da Universidade de Vassouras.

<sup>3</sup>Discente da Universidade de Vassouras.

<sup>4</sup>Discente da Universidade de Vassouras.

<sup>5</sup>Discente da Universidade de Vassouras.

<sup>6</sup>Docente da Universidade de Vassouras.

**ABSTRACT:** Cancer is the second leading cause of global mortality, with an estimated 704,000 new cases in Brazil between 2023 and 2025. Although essential, oncological treatment entails significant physical, emotional, and social impacts. In this context, non-pharmacological strategies have proven effective in promoting well-being, aligning with the principles of the Brazilian National Humanization Policy (PNH), which advocates for care practices centered on the patient's dignity and subjectivity. This study is an experience report on the extension project “Humanize-se”, developed by medical students from the University of Vassouras at the University Hospital of Vassouras (HUV). The initiative involves visits to the Oncology sector of the HUV, which assists patients undergoing outpatient oncological treatment, with playful and musical activities and active listening carried out by students from different years of medical school, selected through interviews and prior training. Improved emotional well-being was observed in patients, with reduced anxiety, stress, and feelings of isolation. Social interaction and the creation of bonds were central elements for enhancing care. It is concluded that “Humanize-se” represents an effective complementary strategy in oncology, benefiting patients, students, and the multidisciplinary team, while reinforcing humanization as an essential component of comprehensive health care.

**Keywords:** Humanized Care. Subjective Well-being. Oncology.

**RESUMEN:** El cáncer es la segunda causa principal de mortalidad a nivel mundial, con una estimación de 704.000 nuevos casos en Brasil entre 2023 y 2025. Aunque esencial, el tratamiento oncológico conlleva impactos físicos, emocionales y sociales significativos. En este contexto, las estrategias no farmacológicas han demostrado ser eficaces para promover el bienestar, en consonancia con los principios de la Política Nacional de Humanización (PNH), que propone prácticas centradas en la dignidad y subjetividad del paciente. Este trabajo es un relato de experiencia sobre el proyecto de extensión “Humanize-se”, desarrollado por estudiantes de medicina de la Universidad de Vassouras en el Hospital Universitario de Vassouras (HUV). La propuesta consiste en visitas al sector de Oncología del HUV, que atiende a pacientes en tratamiento oncológico en régimen ambulatorio, con actividades lúdicas, musicales y de escucha activa, realizadas por alumnos de distintos períodos del curso de medicina, seleccionados mediante entrevistas y capacitación previa. Se observó una mejora en el bienestar emocional de los pacientes, con reducción de la ansiedad, el estrés y los sentimientos de aislamiento. La interacción social y la creación de vínculos fueron elementos clave para la cualificación de la atención. Se concluye que “Humanize-se” se configura como una estrategia complementaria eficaz en oncología, que beneficia a pacientes, estudiantes y al equipo multidisciplinario, además de reforzar la humanización como un componente esencial en el cuidado integral en salud.

2191

**Palabras clave:** Atención humanizada. Bienestar subjetivo. Oncología.

## INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade, com a sistematização dos conhecimentos acerca da saúde do homem, as investigações motivadas pela curiosidade sobre a arquitetura e o funcionamento do corpo humano foram marcadas pela perspectiva holística, a qual reconhece a conexão intrínseca entre corpo, mente e espírito (Baldacci, 2020). Tal ligação pode ser observada na Teoria dos

Humores, descrita por Hipócrates, pai da medicina, cujo alicerce teórico reside na concepção de saúde como um estado de equilíbrio entre diferentes aspectos do corpo e da mente (Baldacci, 2020). Sob essa perspectiva, nos séculos hodiernos, pode-se afirmar que há um distanciamento do referencial teórico, no qual o paciente tem sido progressivamente desconsiderado em sua integralidade diante do avanço de abordagens cada vez mais especializadas e tecnicistas no atendimento médico, predominando o modelo biomédico de cuidado (Oliveira et al., 2019).

Essa conjuntura emergiu concomitantemente ao avanço exponencial da indústria farmacêutica, fenômeno que, em larga escala, resultou na desumanização do cuidado clínico ao reduzir o paciente à mera somatória de suas patologias e intensificar a medicalização dos processos de saúde (Pessini; Bertachini, 2015). Em resposta à crescente tecnicização da prática médica, a partir da segunda metade do século XX, a discussão acerca da humanização na medicina foi resgatada como imperativo ético e epistemológico (Pessini; Bertachini, 2015). Conforme preconizado pelo médico português Abel Salazar: “O médico que só sabe de medicina, nem de medicina sabe” (Pessini; Bertachini, 2015). Nesse sentido, foram observados movimentos internacionais críticos ao paradigma biomédico hegemônico, promovendo reformas nos sistemas de saúde que visam à reintegração das práticas humanísticas originárias da medicina, valorizando a integralidade e a singularidade do sujeito (Pessini; Bertachini, 2015).

2192

No Brasil, esse movimento teve seu início datado na década de 1960, com a busca por atenção voltada à saúde da mulher, seguido por debates técnico-políticos nos anos 1980 e o projeto piloto do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar em 2000, o qual teve sua concretização em 2003, com a criação da Política Nacional de Humanização (PNH), para fortalecer os princípios do SUS e qualificar a atenção em saúde (Brasil, 2004). Assim, esse movimento da humanização do tratamento pela equipe de saúde se concretiza no reconhecimento da peculiaridade de cada pessoa, adaptando o tratamento de acordo com o paciente, seus desejos e suas necessidades (Brasil, 2004). Também consiste na perspectiva verbal e corporal, ficar ao lado, dar suporte, tocar o paciente, tratar com sorriso e dedicação e, até mesmo, no desenvolvimento de intervenções não farmacológicas (Pessini; Bertachini, 2015). É importante ressaltar que essas intervenções estão sendo cada vez mais exploradas em pacientes que necessitam de internações hospitalares com mais frequência e por um longo período de tempo (Brito; Carvalho, 2010). Em especial, em pacientes oncológicos, que além de lutarem contra os efeitos adversos do tratamento, enfrentam desafios relacionados ao estigma

da doença, à incerteza do prognóstico, ao medo da morte, à depressão, à ansiedade e à luta pela vontade de viver (Brito; Carvalho, 2010).

O câncer, do ponto de vista biológico, constitui um conjunto de doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que adquirem autonomia em relação aos mecanismos reguladores do organismo, podendo invadir tecidos adjacentes e se disseminar para outras partes do corpo, gerando metástases (Baldacci, 2020). Trata-se, portanto, de uma enfermidade multifatorial, resultante de interações complexas entre predisposição genética, fatores ambientais, comportamentais e sociais (Baldacci, 2020). Além da sua fisiopatologia agressiva, o câncer impõe ao indivíduo um impacto profundo em dimensões emocionais, sociais e existenciais, demandando, por conseguinte, uma abordagem que transcenda o modelo biomédico tradicional (Oliveira et al., 2019).

Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Brasil deverá registrar, no triênio 2023–2025, cerca de 704 mil novos casos de câncer por ano, sendo os mais prevalentes os cânceres de pele não melanoma, mama, próstata, cólon e reto, pulmão e estômago (INCA, 2022). Esses números evidenciam a magnitude do desafio oncológico no país e ressaltam a necessidade de políticas públicas que integrem prevenção, diagnóstico precoce, tratamento qualificado e cuidados paliativos humanizados (INCA, 2022).

2193

Além da elevada incidência, a natureza crônica e frequentemente debilitante do câncer submete os pacientes a hospitalizações recorrentes, longos ciclos terapêuticos e alterações significativas na qualidade de vida (Oliveira et al., 2019). Nessa trajetória, surgem demandas que extrapolam o controle sintomático e exigem escuta ativa, acolhimento, vínculo e empatia por parte das equipes de saúde (Pessini; Bertachini, 2015). Assim, torna-se imperativo o fortalecimento de práticas de cuidado que considerem o sujeito em sua integralidade, aspecto central da PNH, e que se refletem na implementação de estratégias não farmacológicas voltadas à promoção do bem-estar emocional e da dignidade dos pacientes em tratamento (Brasil, 2004; Brito; Carvalho, 2010).

## MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, de caráter observacional, transversal e prospectivo, desenvolvido no âmbito do projeto de extensão universitária “Humanize-se”, promovido pela Universidade de Vassouras, no estado do Rio de Janeiro.

A proposta foi executada junto a pacientes oncológicos em tratamento ambulatorial no setor de quimioterapia do Hospital Universitário de Vassouras (HUV), no período de maio de 2024 a maio de 2025. Participaram da ação discentes do curso de Medicina, previamente selecionados por meio do processo avaliativo composto por entrevista individual e participação obrigatória em evento formativo, o “I Simpósio de Abordagem Humanizada ao Paciente Oncológico”, que visou sensibilizar os voluntários para os princípios da humanização do cuidado em contextos de alta complexidade.

A metodologia adotada envolveu a realização de intervenções não farmacológicas estruturadas, conduzidas por equipes compostas por estudantes e mediadas por membros da equipe executora do projeto. Para fins de avaliação complementar do bem-estar dos pacientes, o projeto de extensão é vinculado ao projeto de pesquisa “Impactos de estratégias não farmacológicas na qualidade de vida de pacientes oncológicos no Hospital Universitário de Vassouras”, que utiliza como instrumento questionários baseados no WHO-5 Well-Being Index, elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e amplamente validado para mensuração do bem-estar psicológico. A aplicação do questionário ocorre em dois momentos: antes e após a realização das atividades propostas pelo projeto de extensão. A finalidade da coleta de dados foi subsidiar a investigação científica conduzida por esse estudo, e não constitui o foco central do presente artigo.

2194

O estudo respeitou os princípios éticos estabelecidos pela Resolução no 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras, no âmbito do referido projeto de investigação. Destaca-se, entretanto, que o presente relato tem por objetivo exclusivo descrever a experiência extensionista do “Humanize-se”, enfatizando suas contribuições formativas, sociais e assistenciais no contexto do cuidado humanizado ao paciente oncológico.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão “Humanize-se”, vinculado ao curso de Medicina da Universidade de Vassouras, nasceu do reconhecimento de que o cuidado em saúde vai além da terapêutica medicamentosa, sobretudo no contexto oncológico, onde o sofrimento emocional, social e existencial muitas vezes se entrelaça ao adoecimento físico. Com o propósito de contribuir para um cuidado mais integral e humanizado, o projeto foi desenvolvido junto ao setor de Oncologia do Hospital Universitário de Vassouras (HUV), ao longo de 41 encontros presenciais, durante

os quais estudantes de medicina de diferentes períodos promoveram ações voltadas ao bem-estar dos pacientes em tratamento, por meio de intervenções não farmacológicas.

A seleção dos discentes participantes foi realizada no início do primeiro semestre letivo de 2024, contemplando alunos de todos os períodos do curso, com vistas a promover o intercâmbio de experiências e incentivar o aprendizado mútuo. Após o processo seletivo, foi organizada uma reunião inicial com a presença de profissionais da equipe multidisciplinar da Oncologia, a fim de orientar os alunos quanto às normas de segurança, às práticas de biossegurança no ambiente hospitalar, ao manejo emocional durante as conversas com os pacientes e à condução ética das atividades lúdicas e terapêuticas. Desde o primeiro encontro, foi estabelecida uma escuta respeitosa às sugestões e limitações do setor, de modo a garantir uma atuação harmônica e acolhedora, tanto para os pacientes quanto para os profissionais do serviço.

Durante os encontros semanais, realizados no próprio ambiente da sala de quimioterapia do HUV, os alunos organizaram ações adaptadas ao contexto e às condições clínicas dos pacientes presentes. As atividades incluíam momentos de musicalização com instrumentos e canto, rodas de conversa com temáticas leves ou reflexivas, jogos interativos como bingo, além da entrega de mensagens positivas, balões com palavras de incentivo e cartões escritos à mão. A depender da energia do ambiente e do número de pacientes presentes, as atividades eram ajustadas de forma sensível, respeitando os limites individuais de cada paciente e promovendo a inclusão de todos que desejasse participar.

2195

A dinâmica do projeto foi organizada com revezamento das equipes participantes, permitindo que diferentes grupos de estudantes vivenciassem a experiência de cuidado humanizado. Em todos os encontros, os alunos eram supervisionados por membros da equipe executora do projeto e acompanhados por profissionais do setor de Oncologia, garantindo que a atuação se mantivesse dentro dos parâmetros técnicos e éticos exigidos em ambiente hospitalar. Esse acompanhamento constante foi fundamental para proporcionar segurança aos alunos e tranquilidade aos pacientes, além de fortalecer o vínculo entre o projeto e a equipe multiprofissional do hospital.

A experiência dos alunos foi intensamente formativa. Por meio da escuta ativa, do contato direto com o sofrimento e da construção de vínculos afetivos com os pacientes, os discentes puderam refletir sobre a importância da presença, da empatia e da sensibilidade no cuidado médico. Muitos relataram que, mesmo sem realizar procedimentos, conseguiram

compreender de forma mais profunda o papel do médico como alguém que cuida do outro em sua totalidade e não apenas da doença. Para muitos, o “Humanize-se” representou o primeiro contato com a dor do outro de forma genuína e transformadora, o que reforça o impacto pedagógico do projeto.

Ainda que não tenha havido coleta sistematizada de depoimentos, os relatos verbais dos pacientes foram constantes e expressivos. Muitos diziam que os encontros tornavam a sessão de tratamento mais leve, que o tempo parecia passar mais rápido e, frequentemente, perguntavam se os estudantes estariam presentes em suas próximas sessões. Outros afirmavam que aquelas ações “melhoraram o dia” ou “devolvem o sorriso”, além de incentivarem os alunos a continuarem com o projeto, reconhecendo o valor da escuta, do toque afetuoso e da presença espontânea. A equipe assistencial da Oncologia do HUV também expressava gratidão pela presença do projeto, destacando que ele contribui diretamente com a proposta de cuidado humanizado defendida pela instituição, e relataram que frequentemente recebiam elogios dos pacientes a respeito das ações realizadas pelos estudantes.

É importante ressaltar que o projeto esteve vinculado a uma pesquisa observacional e transversal intitulada “Impactos de estratégias não farmacológicas na qualidade de vida de pacientes oncológicos no Hospital Universitário de Vassouras”. Ao longo dos encontros, 91 pacientes responderam ao primeiro questionário proposto, o WHO-5, adaptado para avaliar o bem-estar antes e após a participação nas atividades. Embora a aplicação do segundo questionário tenha contemplado um número menor de pacientes, devido à rotatividade do setor e à alta de alguns participantes, os dados preliminares sugerem que as intervenções não farmacológicas foram bem aceitas e contribuíram positivamente para a percepção subjetiva de bem-estar durante o tratamento.

2196

Ao fim do ano de atuação, em maio de 2025, o saldo do projeto foi marcado por um sentimento coletivo de gratidão, aprendizado e transformação. O “Humanize-se” revelou-se não apenas como um instrumento de cuidado voltado aos pacientes, mas também como uma oportunidade concreta de formação ética, sensível e empática dos futuros médicos. Ao se colocar no lugar do outro, ao ouvir histórias, acolher medos e celebrar pequenas alegrias, os estudantes vivenciaram o que muitos definiram como o verdadeiro sentido da medicina: estar presente, mesmo quando não há cura, e fazer-se ponte entre a técnica e o afeto. A experiência mostrou que, mesmo sem prescrever medicamentos, é possível aliviar dores e que o cuidado, em sua essência, é sempre humano.

## DISCUSSÃO

Os resultados observados a partir da execução do projeto de extensão “Humanize-se” evidenciaram impactos positivos no bem-estar emocional dos pacientes oncológicos acompanhados no Hospital Universitário de Vassouras. As atividades desenvolvidas, fundamentadas nos princípios da Política Nacional de Humanização, buscaram acolher o paciente em sua integralidade, valorizando dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do processo de adoecimento (BRASIL, 2010). Essa abordagem propiciou um espaço de escuta qualificada, cuidado ético e fortalecimento de vínculos, contribuindo para a construção de um ambiente terapêutico mais leve e humanizado.

De acordo com as diretrizes da *Society for Integrative Oncology* há evidências crescentes que sustentam o uso de terapias integrativas como ferramentas complementares ao tratamento oncológico, principalmente aquelas voltadas à conexão mente-corpo (GREENLEE et al., 2014). Estratégias como musicoterapia, meditação, arteterapia, mindfulness e relaxamento guiado têm se mostrado eficazes na redução de sintomas como ansiedade, estresse, dor e fadiga, favorecendo também o bem-estar emocional e espiritual dos pacientes (GREENLEE et al., 2014). Embora essas práticas não substituam as abordagens convencionais, sua incorporação reflete um modelo de cuidado mais integral e sensível às necessidades subjetivas do indivíduo em tratamento oncológico.

2197

Nesse contexto, experiências como o Projeto Encanto, implementado no Brasil desde 2002, reforçam o valor da arte e da escuta como elementos terapêuticos no ambiente hospitalar. A iniciativa, voltada ao atendimento de pacientes oncológicos e ginecológicos, integra apresentações musicais às rotinas de cuidado, promovendo um ambiente mais acolhedor e emocionalmente reconfortante. Relatos de pacientes vinculados ao projeto indicam redução da angústia e fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde, além de impactos positivos na atmosfera hospitalar e no bem-estar dos próprios profissionais envolvidos (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2003). Iniciativas como essa validam a proposta do “Humanize-se” e o posicionam em consonância com movimentos nacionais e internacionais de resgate da dimensão humana do cuidado em saúde.

No Hospital Universitário de Vassouras, a atuação dos voluntários do projeto “Humanize-se” vem sendo reconhecida pela equipe da Oncologia como um reforço às práticas assistenciais, sobretudo por sua contribuição na criação de um ambiente mais empático, afetivo e centrado no paciente. A presença constante dos estudantes de medicina e a diversidade das

atividades propostas geraram, segundo relatos verbais dos próprios pacientes e profissionais, um espaço de acolhimento que favorece o engajamento com o tratamento e ameniza, ainda que momentaneamente, os sofrimentos físicos e emocionais associados à doença. Observou-se também uma melhora na comunicação entre pacientes e equipe multiprofissional, na adesão às terapias e no fortalecimento de vínculos interpessoais, o que contribui para uma experiência terapêutica mais positiva e humanizada.

Para além dos efeitos percebidos na assistência, o projeto também desempenha um papel pedagógico essencial na formação médica. A participação dos discentes nas ações do “Humanize-se” favorece o desenvolvimento de competências fundamentais à prática clínica contemporânea, como empatia, escuta ativa, comunicação eficaz e percepção sensível das necessidades do outro. Esses atributos estão alinhados aos pressupostos da Medicina Centrada na Pessoa (MCP), abordagem que valoriza a singularidade da experiência do paciente, promove a corresponsabilização no processo terapêutico e prioriza decisões compartilhadas (Stewart M et al., 2003). Ao vivenciarem esses princípios de forma prática no cotidiano hospitalar, os estudantes ampliam sua compreensão sobre o cuidado e são incentivados a atuar de forma mais ética, sensível e humanizada.

Dessa forma, o projeto “Humanize-se” se consolida como uma importante estratégia de extensão universitária voltada à qualificação do cuidado oncológico, promovendo benefícios tanto para os pacientes quanto para os profissionais e estudantes envolvidos. Sua continuidade e ampliação podem representar um avanço na construção de um modelo assistencial mais integrado, afetivo e centrado nas reais necessidades humanas, contribuindo para a humanização das práticas em saúde e para a formação de profissionais mais comprometidos com o cuidado integral. Em um cenário de crescente tecnificação da medicina, iniciativas como o *Humanize-se* reafirmam que o cuidado em saúde só se torna verdadeiramente eficaz quando reconhece e acolhe a dimensão humana do sofrimento.

2198

## CONCLUSÃO

O projeto “Humanize-se” demonstrou-se uma estratégia eficaz de promoção do cuidado integral em Oncologia, com impactos positivos tanto na experiência dos pacientes quanto na formação dos estudantes de medicina. A vivência prática das atividades humanizadoras reforçou a importância da escuta qualificada, do vínculo terapêutico e da valorização das

dimensões subjetivas do adoecimento, promovendo um ambiente hospitalar mais acolhedor e sensível às necessidades humanas.

Ao integrar princípios da Política Nacional de Humanização e da Medicina Centrada na Pessoa, o projeto fortaleceu a atuação empática da equipe assistencial e contribuiu para a construção de relações mais horizontais e colaborativas entre pacientes, profissionais e estudantes. Observou-se, ainda, que intervenções simples, mas carregadas de afeto e atenção, são capazes de transformar o cotidiano do tratamento oncológico, proporcionando momentos de bem-estar, alívio emocional e fortalecimento do enfrentamento da doença.

Nesse contexto, o “Humanize-se” consolida-se como uma prática de extensão relevante, que não apenas promove a humanização do cuidado em saúde, mas também contribui significativamente para a formação ética, empática e socialmente comprometida dos futuros profissionais da medicina. A continuidade e o incentivo a iniciativas semelhantes devem ser valorizados como parte essencial de um modelo de atenção mais integral, responsável e transformador.

## REFERÊNCIAS

1. BALDACCI, E. R.; CAPONERO, R. Espiritualidade, religiosidade e câncer: contribuições para o cuidado integral. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, supl. 1, e-093264, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3264>. 2199
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: acolhimento com classificação de risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnh\\_atencao\\_gestao\\_sus.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnh_atencao_gestao_sus.pdf).
3. BRITO, N. T. G.; CARVALHO, R. A humanização segundo pacientes oncológicos com longo período de internação. *Einstein* (São Paulo), v. 8, n. 2, p. 221-227, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/YjqRQ6T7yQmbMhD3yRkvVyt/>.
4. GREENLEE, H. et al. Clinical practice guidelines on the use of integrative therapies as supportive care in patients treated for breast cancer. *JNCI Monographs*, n. 50, p. 346-358, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jncimonographs/lgu041>.
5. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>.
6. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Projeto Encanto: música no hospital como estratégia de humanização no tratamento oncológico [Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2003. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/projeto-encanto>.

7. OLIVEIRA, R. M. et al. Humanização da assistência hospitalar: percepção dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, supl. 3, p. 123–130, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gf9zFbV3bL5FsVYcHRMX4Fh/>.
8. PESSINI, L.; BERTACHINI, L. Bioética e espiritualidade no cuidado paliativo. *Revista Bioética*, v. 23, n. 3, p. 592–599, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/jmYxLY9WxPNMZn9mDxHQqLL/>.
9. STEWART, M. et al. *Patient-centered medicine: transforming the clinical method*. 2. ed. Abingdon: Radcliffe Medical Press, 2003. Disponível em: [https://books.google.com/books/about/Patient\\_Centered\\_Medicine.html?id=YMQwAQAAIAAJ](https://books.google.com/books/about/Patient_Centered_Medicine.html?id=YMQwAQAAIAAJ).